



A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Eixo 3: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Pedagogia

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Bianca Pinheiro de Araújo (biancapinheiro183@gmail.com); **Thaíla Bastos da Silva** (thaybastos1995@gmail.com); **Érica Ribeiro Silva** (ribeiroerica703@gmail.com) **Beatriz Ferreira Santana** (beatrizfsantana61571@gmail.com); **Rebecca Machado Oliveira da Silva** (rebekmos@yahoo.com.br)

Palavras-chave: 1. Prática pedagógica 2. Formação inicial 3. Licenciatura em Pedagogia

1 INTRODUÇÃO

Pensar a formação inicial do professor envolve capacitá-lo, dentre outras coisas, a lidar com os muitos saberes provenientes dos seus cursos de licenciatura, além de compreender como os diferentes grupos sociais que frequentam a escola na contemporaneidade constituirão seus currículos para desenvolver no espaço escolar

uma aprendizagem que faça sentido a vida dos educandos. Assim, os professores devem estar habilitados a constatarem a importância de desenvolver uma prática pedagógica mais consistente, que esteja diretamente ligada à diversidade e a realidade local onde for se inserir.

A formação do pedagogo, portanto, envolve um longo caminho de construção de saberes, que vai muito além da simples aquisição de conteúdos teóricos. A prática pedagógica, especialmente a vivenciada em programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), que busca proporcionar a inserção dos estudantes de licenciatura no cotidiano das escolas públicas de educação básica, tem se mostrado fundamental para o desenvolvimento da profissão, visto que possibilita compreender as realidades escolares e os desafios enfrentados pelos docentes ao longo de suas trajetórias.

Desta forma, vivenciar práticas pedagógicas que se aproximem da realidade escolar e daquilo que é significativo ao projeto político pedagógico de determinada escola ganha peso e relevância na formação dos estudantes de Pedagogia, pois os processos escolares assumem por sua vez ações intencionais, reflexivas e comprometidas com a transformação da realidade. A prática assim compreendida não é uma mera execução de tarefas, mas constitui-se na mediação entre cultura, professor e aluno, além de ser marcada por experiências, escolhas e reflexões necessárias como postura investigativa ao longo de todo o curso de Pedagogia.

A fim de desenvolver a presente discussão em torno da prática pedagógica elucidaremos as discussões de Tozetto e Gomes (2009), que contribui para pensar a relação teoria-prática na formação docente evidenciando como a cultura pode ser mediação significativa no ensino-aprendizagem, além da Lei 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "história e cultura afro-brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das grades curriculares dos ensinos fundamental e médio.

1. METODOLOGIA

A experiência enquanto prática pedagógica se deu em duas turmas de segundo ano do turno vespertino (anos iniciais do Ensino Fundamental) a partir do projeto anual intitulado “Ser quilombola: coexistir na diversidade” construído na Escola Municipal Doutor Francisco Martins da Silva, no distrito de Maria Quitéria, na zona rural da cidade de Feira de Santana. A escola está em território quilombola e sua proposta curricular permeia as discussões em torno das relações étnico-raciais, possuindo dentro deste arcabouço uma disciplina chamada de Identidade e Cultura que visa ampliar temas como: patrimônio etnoculturais e artísticos, diversidade cultural, diferenças, influências culturais quilombolas, indígenas, africanas e ciganas, respeito e tolerância, cultura de paz e cidadania e contribuições dos diferentes povos para a cultura brasileira, entre outros.

Foram então desenvolvidas duas intervenções que versaram com a musicalidade africana e sua relação direta com a música brasileira e afrobrasileira. Ao trabalharmos com os ritmos africanos, objetivou-se possibilitar que os estudantes reconhecessem, em suas próprias vivências socioculturais, os traços da cultura africana. Além disso, a dinâmica foi planejada de modo a acolher todos os estudantes, em sua maioria crianças negras e camponesas, valorizando seus pertencimentos e identidades. Na primeira intervenção, o planejamento consistiu em uma introdução histórica sobre os ritmos africanos, com destaque para sua influência e aproximação com a musicalidade brasileira. Usou-se vídeos e as turmas desenharam o que foi mais significativo na discussão em sala sobre o tema. Na segunda intervenção realizou-se a construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis e a experimentação dos sons, em uma proposta lúdica e participativa.

As intervenções descritas representaram momentos de consolidação da prática pedagógica, na qual foi possível articular teoria, metodologia e prática em sala de aula, assumindo um papel formativo relevante, tanto para os estudantes do segundo ano (anos iniciais do Ensino Fundamental) quanto para nós, estudantes de Pedagogia e, futuras docentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados demonstraram o impacto positivo da prática pedagógica na vida das crianças, especialmente no reconhecimento e valorização das expressões culturais africanas e afro-brasileiras na escola. Neste sentido, partir da musicalidade africana no currículo de uma escola em território quilombola representou uma ação relevante, pois possibilitou o reconhecimento e a elucidação da herança cultural africana, combatendo estigmas e preconceitos historicamente construídos, além de promover o respeito às diferenças e o fortalecimento da identidade dos estudantes.

Essa efetivação das intervenções pedagógicas reverberou tanto em nossa formação, enquanto estudantes de Pedagogia, quanto no fortalecimento do sentimento de pertencimento das crianças ligado às suas próprias origens. Segundo Tardif (2002 apud TOZETTO; GOMES, 2009), é na atuação profissional que se aprende a ser professor, constatando, portanto, a importância da prática pedagógica em um processo reflexivo constante na formação inicial dos estudantes de Pedagogia.

Compreende-se, portanto que é no chão da escola que se podem observar as necessidades curriculares existentes, buscando por consequência, recursos necessários para ampliação dos saberes locais e gerais que compõem o currículo. O estudante de Pedagogia é oportunizado a estabelecer um diálogo entre teoria, prática e reflexão, em um processo permanente de formação docente. Sendo assim, a prática pedagógica é essencial na formação inicial, pois permite vivenciar, de forma concreta, aquilo que é teorizado e refletido na Universidade, oferecendo a oportunidade de compreender as profundidades e possibilidades do trabalho docente no espaço escolar. Nesse sentido, a prática é considerada fundamental na formação do professor, uma vez que suscita a articulação constante entre teoria e prática (PIMENTA, 2002 apud TOZETTO; GOMES, 2009).

Por conseguinte, a prática pedagógica pensada, elaborada e executada no âmbito do PIBID a partir do subprojeto de Pedagogia (Educação do Campo na perspectiva das relações Étnico-raciais), contribuiu para construção de um planejamento diversificado e alinhado à realidade das crianças, possibilitando que elas estivessem imersas em suas origens através da música. Inserida no espaço escolar, a musicalidade africana não apenas favorece a ampliação da sensibilidade estética e artística dos alunos, como também se configura como estratégia pedagógica de valorização da diversidade

cultural e de promoção de uma educação antirracista, conforme orienta a Lei 10.639/2003.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho fundamentou-se nas concepções de prática pedagógica, compreendidas como possibilidades de construir, em sala de aula, uma ponte entre as experiências vivenciadas no PIBID e as metodologias utilizadas no cotidiano escolar. Destacam-se nestas intervenções o fortalecimento do vínculo dos estudantes com a história africana; a valorização da temática para a vivacidade cultural e a preservação da tradição; a compreensão da relevância da oralidade e da musicalidade no processo de aprendizagem; além da promoção de um caráter identitário no ambiente escolar, evidenciando a interação dos alunos e professores com a produção instrumental a partir de materiais recicláveis oferecendo criação e aprendizado coletivo.

A partir do tema da musicalidade africana, os resultados revelaram-se conectados às realidades escolares das turmas de segundo ano do turno vespertino e de seus estudantes. A proposta articulou-se, portanto, a uma perspectiva crítico-emancipatória compreendida como prática social e histórica, permitindo a construção positiva das identidades negras e a afirmação da diversidade cultural no espaço escolar. Ao mesmo tempo, tais resultados orientaram o processo de formação dos licenciandos em Pedagogia, permitindo uma reflexão ativa sobre a prática pedagógica.

Com essas intervenções, buscou-se não apenas oferecer mais uma aula dentro de um planejamento semanal, mas, sobretudo, inserir a prática pedagógica em uma dimensão social, promovendo no espaço escolar uma experiência ampliada a partir do projeto “Ser quilombola: coexistir na diversidade”. É possível afirmar que houve uma importante abertura de aprendizagem, distinta da usual, mas igualmente relevante para a formação crítica e cultural do alunado e dos estudantes de Pedagogia participantes do PIBID aproximando-o das necessidades reais da escola e dos processos de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

TOZETTO, Susana Soares; GOMES, Thaís de Sá. **A prática pedagógica na formação docente.** In: Anais do Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba: PUC-PR, 2009. p. 181-194.